

Moreira quer definição imediata do PMDB

Arquivo-07/11/89

O PMDB, por não ter conseguido, mais uma vez, desvencilhar-se do estigma de ambíguo, foi o grande derrotado no primeiro turno — segundo o Governador do Rio, Moreira Franco. E, acrescenta, se repetir o comportamento vacilante no segundo turno, não só estará comprometendo sua performance nas eleições de 1990, como o próprio destino da legenda.

Por esse motivo, o Governador não aguardou a decisão oficial do PMDB e declarou logo seu voto no PT e cobra da direção partidária uma decisão idêntica. Para Moreira, o resultado da eleição indica que é hora de definições claras e inadiáveis.

O Governador ressalva que optar por Lula não significa assumir os dogmas do PT. Ele observa que, tanto na gestão na Prefeitura de Niterói quanto no Governo do Rio, não adotou política estatizante; entende que a justiça social se fará através do crescimento econômico ordenado; e não abre mão da autoridade constituída.

Mas igualmente avalia que, a partir de segunda-feira, quem não estiver ao lado de Lula deve ser iden-



Moreira adverte o PMDB sobre o perigo da indefinição

tificado como adepto de Collor. A indefinição, sustenta, é inaceitável e, por sua trajetória política, optar pelo PT é natural. Em conversa com o Deputado Vladimir Palmeira (PT), antigo colega de escola, Moreira resumiu:

— Você é a esquerda da esquerda; eu sou a direita da esquerda.

Acrescentou que essa afinidade não impedia a disputa dos dois pelo grêmio estudantil, assim como a união contra o que chama de “o outro lado”.

Justamente pelo que o separa do PT é que Moreira, mesmo se convidado, não pretende — embora insista numa tomada de posição do PMDB — subir no palanque do seu novo candidato. E nem sonha filiar-se ao PT — tranquiliza os xixitas —, saboreando um raro momento: depois de anos a conviver com a pecha de ambíguo, é hoje atacado, de um lado, por militantes do PT e, do outro, por adeptos do PRN, por uma manobra que pouco pratica: descer rapidamente do muro.